

**1.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura**  
**Ata da 212.ª Sessão Ordinária**  
**Realizada em 16 de novembro de 1971 — (Terça-feira)**

Presidência do Sr. Deputado Antônio Costa, secretariada pelos Srs. Deputados Ivo Tomazoni e Quielise Crisóstomo.

A Hora Regimental, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Wilson Fortes, Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielise Crisóstomo, Domicílio Scaramella, Rosário Pitelli, Aguiinaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Bejinall, Antônio Lopes Júnior, Ariozone Araújo, Armando Queiroz, Borsari Neto, Cândido Martins de Oliveira, David Federmann, Emílio Carrazzi, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Francisco Escorsin, Fuad Nacá, Gabriel Manuel, Gilberto Carvalho, Igo Losso, João Fadel, João Mansur, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Maurício Fruct, Muggiati Filho, Odilon Reinhardt, Ovídio Franzoni, Paulo Camargo, Paulo Poli, Pinto Dias, Sebastião Rodrigues Júnior, Wilson Brandão, Xenofonte Villanueva e Antônio Maciel (41); achando-se ausentes os Srs. Deputados: Arthur de Souza, Basílio Zanusso, Hélio Manfrinato, Nivaldo Krüger e Santos Lima (5).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a  
S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede a leitura da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — procede a leitura do seguinte  
E X P E D I E N T E:

**REQUERIMENTO:**

**R e q u e r i m e n t o**

Senhor Presidente:

Esta Casa e o Paraná estão profundamente traumatizados com a súbita e irreparável perda que acabam de sofrer, com o falecimento de um dos seus mais ilustres membros e filhos: o nobre Deputado ACYR HAFEZ JOSÉ.

Moço ainda, já tinha, no entanto, a seu crédito, relevantes e inestimáveis serviços prestados à causa pública.

Bacharel em Direito, exerceu ele, com proficiência e zelo, o cargo de Diretor da Penitenciária do Estado; foi Vereador à Câmara Municipal de Curitiba, por duas legislaturas, elegendo-se sempre com expressivas votações; exerceu, com descortino e brilho, o cargo de Presidente da mesma Câmara Municipal e, ainda, o de Prefeito de Curitiba, em substituição.

Com um futuro que, ao que tudo parecia indicar, prenunciava-se dos mais promissores como homem público, teve o nobre e já saudoso colega ACYR JOSÉ, infelizmente, ceifada a sua preciosa vida, de maneira brutal e covarde, justamente numa fase em que o jovem Deputado despontava como um dos novos valores no cenário político paranaense.

O seu desaparecimento em circunstâncias tão trágicas, trouxe o luto e a consternação não só a sua querida esposa e amados filhos, mas, por igual, também a esta Casa, onde ACYR JOSÉ, com o seu cavalheirismo e fino trato, conquistou a todos, Deputados e funcionários, deixando em cada qual um amigo.

Encontrando-se esta Assembléia, na ocasião, em recesso, a douta Mesa, bem expressando os sentimentos desta Casa, houve por bem decretar luto oficial, por 3 dias, no Poder Legislativo.

Todavia, Senhor Presidente, requeremos, hoje, para que se perpetue a memória do saudoso colega, nos Anais desta Assembléia, que se consigne na Ata dos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pelo falecimento, bem como que se destine a presente sessão às homenagens póstumas à sua pessoa, dando-se ciência à ilustre família enlutada.

Sala das Sessões, em 16 de novembro de 1971.

(aa) — João Mansur, David Federmann, Emílio Carazzzi, Armando Queiroz, Lázaro Dumont, Domícia Scaraine de Paulo, Paulo Poli, Gilberto Carvalho.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência tem o prazer de anunciar a presença em Plenário do Sr. Luciano Alberton, Vereador em Catanduvas.

Em votação o requerimento que acaba de ser lido pelo Sr. 1.º Secretário.

— **Aprovado.**

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Rosário Pitelli, primeiro orador inscrito.

O SR. ROSÁRIO PITELLI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

A nossa alma hoje, abalada, triste não encontra razões imediatas para aceitar a verdade dura e cruel. Ausente para grande tristeza nossa, o excelente colega Deputado, amigo extremamente leal, e parlamentar de reconhecido mérito Acyr José. Partiu, e com ele a grande esperança inquebrantável dos homens que acreditam no bem. Será que o exemplo extraordinário de bondade e justiça não poderá ser disseminado? Onde estamos, Senhores? A verdade é que a vida nos oferece contrastes para os quais não podemos atinar em sua determinante.

A sublimidade de nossa fé em Deus, muitas vezes somos relegados a extremos tão gritantes que a nossa fé se sente abalada e daí procurármos perquirir de onde vem a realidade, essa realidade absoluta que nos atém e nos prende a gestos superiores. Ainda, por mais que nos esforcemos, não encontramos atônitos para decifrar uma verdadeira incógnita. Sentimo-nos como que penetrados num labirinto sem saber e sem compreender como o infortúnio pode ser tão cruciante, marcando com designio entristecedor a trajetória extraordinariamente gloriosa sob todos os aspectos de determinados seres humanos. Alguns dirão que é a reta implacável da vida, outros afirmarão que a existência tem uma marcha inexorável e que busca muitas vezes equilíbrios que não conseguimos compreender.

A nossa alma está doente. Ainda não conseguimos, nem de leve, nos refazer da profunda tristeza e melancolia que nos abate. Ontem nas fides diárias em que nos empenhamos aqui, estava cheio de vigor, com toda a exuberância de sua mocidade, o excelente companheiro e amigo sempre pronto a nos dar as sábias lições de sua experiência de cultura humana e política.

Partiu Acyr José. Partiu, mas leva com ele o nosso coração. Leva, tenho certeza, também o coração desta Casa, que ele soube amar e respeitar. A sua cadeira hoje amanheceu vazia, como vazia está a nossa alma e o nosso coração. Estamos procurando reunir forças para juntar os nossos corações aos de seus adorados filhinhos e sua idolatrada esposa, nesta hora tão difícil que só mesmo o exemplo daquele que partiu poderá ser o lenitivo necessário para a compreensão. Não desejamos, não queremos e nem pretendemos recordar as trágicas circunstâncias de seu desaparecimento, mas sim trazer sempre presente na recordação, o grande vácuo que forma nesta Casa, com o seu desaparecimento.

Ele foi o melhor, dentre os melhores que por aqui vicejaram, sendo por isso digno da nossa respeitosa recordação e da nossa mais profunda saudade.

Só nos resta um consólo e este se consubstancia em rogarmos a Deus, paz à sua alma e a compreensão necessária para os seus queridos familiares, aos quais rendemos o tributo da nossa mais respeitosa condolência, pois eles mais diretamente atingidos sentem a esta hora o impacto doloroso e frio da grande tragédia que nos atingiu.

A memória do Deputado Acyr José, todo o preito da nossa homenagem e que o seu nome possa ser inscrito nos Anais desta Casa, como o grande exemplo da dignificação a que ele soube se impor quer na vida pública ou particular.

Que se conceda à memória de Acyr José, tôdas as honras a que ele soube fazer jus e que esta Casa, como é do seu feitio, continue tomando tôdas as providências necessárias para que o seu nome possa ser perpetuado na grande História do Paraná, servindo assim de exemplo àquêles que nos hão de suceder. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra, ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Maurício Fruet.

O SR. MAURÍCIO FRUET — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Certa vez, ao início do período legislativo, ocupando esta Tribuna sempre com o mesmo brilhantismo, com a mesma inteligência e com a mesma vivacidade, solicitamos ao Deputado Acyr José um aparte, e no início do mesmo, dissemos que eu o havia conhecido quando Acyr José desempenhava funções na Penitenciária do nosso Estado. E foi justamente ali, exercendo as funções de Diretor da Prisão Provisória do Ahu, que por uma triste sina do destino, Acyr José, ao mesmo tempo, em que iniciava a sua fulgurante presença na vida pública do Estado, foi ali, naquele mesmo local, que movido pela sua bondade, pelo seu amor para com o próximo, pelo seu amor para àquêles que necessitavam, que Acyr José acolheu em seu ambiente de trabalho e até em seu ambiente familiar, aquele que mais tarde iria tirar-lhe a sua própria vida. Da Penitenciária, Acyr José elegeu-se Vereador em Curitiba e desempenhou sua missão com raro brilhantismo. E a população de Curitiba, reconhecendo o seu amor à cidade, o seu amor àquela que, dizia sempre Acyr José, "a minha querida Curitiba", reelegeu-o com uma das mais expressivas votações à Câmara Municipal da Capital do Estado. Ali, com o apoio unânime de seus colegas, ocupou as funções de Presidente do Legislativo Municipal, de onde saiu consagrado com uma expressiva votação à Assembléia Legislativa do Estado.

Sei, eminentes companheiros, que não seria necessário lembrarmos, neste momento, a ascensão extraordinária de Acyr José; eu sei, meus prezados companheiros, que seria desnecessário recordar aqui, a sua honestidade, a sua inteligência, o seu brilhantismo, a sua educação, a sua sinceridade, porque cada um de nós, teve a oportunidade de constatar estes fatos, num convívio diário, num convívio que representava momentos agradáveis de palestras, entremeados por momentos divertidos e, ao mesmo tempo, por momentos em que se tratava, com seriedade, dos problemas maiores da vida do Estado.

Portanto, com o coração em prantos e com a amizade que nos ligava, com a amizade que ligava a cada um dos Senhores com o eminente Deputado desaparecido, Acyr José, viemos à Tribuna, pedindo apenas uma coisa, aos companheiros da Casa, para que cada um de nós, no âmbito de nossas atividades, em nossa gestão, junto ao Poder Executivo, façamos do possível o impossível, para que o exemplo de Acyr José, possa perpetuar nas gerações futuras e, ao mesmo tempo, a certeza de que esta Casa tomará as necessárias medidas, com o objetivo de amparar aos seus familiares, reconhecendo tudo aquilo que Acyr José fez, realizou por Curitiba e pelo Paraná. Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao nobre Deputado Alvaro Dias, terceiro orador inscrito, que irá falar em nome do MDB.

O SR. ALVARO DIAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Com o coração embebido de profundo pesar e indistigável tristeza cumpro, neste instante, o indeclinável dever de representar a minha Bancada, reverenciando a memória do companheiro que partiu. Poderia, no desejo de melhor representá-la, escrever um longo discurso, louvando as qualidades do ilustre companheiro que nos deixou. No entanto, preferi a linguagem da improvisação, para que ela pudesse trazer com maior autenticidade a sinceridade dos nossos sentimentos. Mas, confesso neste instante, as palavras fogem; não as encontro como a verdadeira expressão do sentimento de verdadeiro amigo; as palavras, o lugar destas palavras; toma conta um vazio imenso, representado por um cansaço interno a embargar a nossa própria voz.

Na última quinta-feira, ele aqui se encontrava: estava entre nós; com ele convivíamos, ligados pelos mais profundos laços de amizade. A diferença de partidos jamais o afastou de nossa Bancada; sempre soubemos desvincular a amizade, de facções políticas. Aprendemos a respeitá-lo porque ele nos ensinou o respeito, aceitando sempre o entendimento da oposição; aceitando sempre a luta da oposição; respeitando esta nossa posição.

Acyr José, dignificou a causa que empreendeu. Desnecessário se faz apontar os seus feitos, as suas realizações. O povo do Paraná conhece. Ninguém melhor do que o povo, para reconhecer. E, neste instante, seríamos incapazes de dar o devido valor à suas atividades. A morte nos apanhará a todos. Ninguém jamais conseguirá fugir à morte. No entanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando a morte apanha o ser humano, que teve tempo e oportunidade, que concluiu e cumpriu a sua missão no mundo, ou pelo menos, teve a oportunidade de cumpri-la; quando a morte atinge um indivíduo que já se sentiu realizado; pelo menos convencido pela dedicação, à causa empreendida, nós a recebemos até com naturalidade, desde que ela tenha acontecido também com normalidade. Mas, quando a morte, vem atingir traiçoeiramente, de forma brutal, de forma incompreensível, o indivíduo, precioso a muita gente; o indivíduo que muito tinha a oferecer; que muito tinha a dar; que muito tinha ainda a edificar e construir, nós chegamos a nos revoltar, nos revoltar com a morte e só não damos dimensão a esta revolta, a partir do instante em que passamos a meditar na existência de um Ser Supremo a tudo e a todos, que é o Ser responsável pelos nossos destinos, o nosso Governante maior, aquele que faz a Justiça cedo ou tarde; quando passamos a meditar na existência desse Ser Supremo, contemos a nossa revolta e chegamos a nos conformar, pois é a vida, e a vida é assim.

Sr. Presidente, solicitamos a V. Exa. faça chegar à família enlutada os pêsames da Bancada Emedebista que sente no fundo de sua alma a dor, a tristeza, o pesar pela lamentável perda.

Esperamos que o exemplo deixado pelo Deputado Acyr José consiga edificar, consiga construir aquilo que ele construiria e edificaria com o seu trabalho, se aqui estivesse entre nós. (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — A Presidência tem a honra de anunciar a presença de S. Exa. Embaixador da Suécia no Brasil, Sr. Bengt Odevall e designa os Srs. Deputados Xenofonte Villanueva, Armando Queiroz, Jorge Sato e Muglatti Filho para, em Comissão, recepcionarem o ilustre visitante.

Concedo a palavra ao Deputado Ivo Tomazoni que falará, em nome da ARENA, em homenagem póstuma ao Deputado Acyr José.

O SR. IVO TOMAZONI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Cumpro com tristeza e profunda emoção a incumbência de, neste momento e desta Tribuna, por determinação do Líder da Bancada da ARENA, prestar a homenagem póstuma dos colegas entristecidos, do desaparecido amigo, companheiro de leis e dedicado parlamentar Acyr José. Ao fazê-lo, sei que

qualquer dos Deputados desta Casa de Leis o faria melhor do que eu, porquanto todos nós, sem exceção de parlamentares ou funcionários desta Assembléa Legislativa, tivemos em Acyr José um companheiro, um amigo que, além de dedicado e preocupado com os problemas de cada um, sabia discutir os problemas paranaenses, brasileiros, com uma altivez invejável e o fazia sempre de maneira a jamais ferir melindres de qualquer opositor dos ideais cristalinos que ele sempre sabia tão bem defender.

O luto que vive a Assembléa Legislativa do Estado está expresso na fisionomia de qualquer homem, ou mulher que vive, que trabalha nesta Assembléa Legislativa.

Ao viver, este Poder, o episódio lamentável e triste do desaparecimento de um dos seus mais ilustres membros, nos apercebemos que nada valem os ou valem aquilo que no desaparecimento deixamos e que possa o nosso nome perpetuar no coração amigo dos que ficam.

Assistimos a unanimidade dos Srs. Deputados a prantearem a perda de Acyr José. Naquela sexta-feira fatídica, quando a notícia chegava ao conhecimento dos nossos lares, não ficava ninguém que, traumatizado, não chorasse o ato criminoso da mão perversa que ceifava a vida de um dos homens que em vida, foi incapaz de ferir, por palavras, ou ações, o mais humilde dos terrestres.

A dedicação dos funcionários da Casa, em demonstrando com suas presenças, desde o instante em que seu corpo sem vida para esta Casa foi trazido e aqui pranteado, a permanência de milhares e milhares de pessoas nas dependências desta Assembléa Legislativa do Estado, expressara bem o número de amizade que Acyr José deixou em Curitiba, no Paraná.

Esta Casa que chorava na sexta-feira, e no sábado, a presença do amigo inanimado, por outro lado, quero crer, confortava aos familiares e amigos de Acyr José, dizendo que a presença daquela massa humana que chorava no seu desaparecimento, era bem o atestado eloquente de quanto Acyr José soube, em vida, conquistar amizade, respeito e consideração de toda uma região enorme de pessoas.

Vimos, ali, chorando, as figuras mais preeminentes da vida pública paranaense; as suas autoridades mais representativas. Mas, vimos, ali, também, na humildade de tanta gente do povo a dor de uma coletividade a chorar a partida de quem jamais soubera sequer ferir alguém com uma flor. Porque, nos assuntos mais sérios, nas discussões dos assuntos mais sérios das quais ele participava, jamais se permitiu levantar a voz contra um companheiro, ou contra um litigante.

Foi, em vida, um "gentleman", educado por excelência, uma figura humana difícil de se descrever pela humildade que ele sabia expressar nas palavras e nos atos.

Foi este o homem que foi roubado do nosso convívio e de maneira tão injustificável, tão brutal, tão inesperada, tão violenta, deixando uma espôsa ainda jovem, com um casal de filhos a chorar pelo resto da existência a partida do espôso e do pai amantíssimo.

Esta Assembléa Legislativa do Estado do Paraná, não tem como melhor expressar seus sentimentos, senão permitir a nós, Deputados, que desta Tribuna, galco da história da vida pública e política de nosso Estado, façamos aqui o desabafo e nos lembremos neste instante, de como injustificada tem sido a classe política brasileira. Quando vemos um Deputado desaparecer na sua mocidade, tendo exercido por mais de nove anos cargos eletivos, tendo ocupado cargos na administração pública, deixando a família praticamente sem recursos, à caridade de seus familiares e amigos; quando manuseamos uma legislação que não dá aos membros deste Poder Legislativo, sequer a tranquilidade de deixar a família amparada, com uma pensão condizente para sua sobrevivência, quando nos vemos nessa situação, ante tão trágico acontecimento, é que nós elevamos os olhos ao alto e nos permitimos pelo menos a uma prece, de cristão convencido de que nós pessoalmente temos a premiar

nossas boas ações na vida, uma segunda existência ao lado do Justo. Que ao menos isso sirva de conforto para a enlutada Casa de Leis, que hoje chora a perda de seu amigo, de seu companheiro.

Não há muito o que dizer, por que os que conviveram com Acyr José, no coração e na alma estarão sentindo o mesmo que nós: enorme tristeza pelo seu desaparecimento.

O SR. JOÃO MANSUR — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado Ivo Tomazoni, devia eu estar ocupando esta Tribuna, para falar em nome da ARENA e do Governo, mas confesso que, pelos laços de amizade e até mesmo de parentesco que me uniam a Acyr José, não teria condições para assim fazê-lo. Razão porque solicitei que V. Exa. o fizesse em nome da Bancada da ARENA com assento nesta Casa e também em nome do Governo do Estado. Mas quero, nesta oportunidade, dizer que V. Exa. hoje deve ser um homem tranquilo, com a consciência tranquila pelo dever cumprido, porque V. Exa. foi um dos primeiros que tomou conhecimento da infesta notícia, que fazia desaparecer do seio da sociedade paranaense, esse moço extraordinário que todos nós admirávamos e respeitávamos, que foi Acyr José. Acompanhei pela madrugada a dentro todos os seus passos, as providências que V. Exa. tomou no sentido de dar àquêle nosso companheiro, nos últimos instantes de sua passagem pela terra, aquêle atendimento que todos nós, num dever de solidariedade, temos que prestar a nossos irmãos. De modo que quero agradecer a V. Exa. em ter aquiescido ao meu pedido, e falar em nome da ARENA e do Governo neste instante porque, confesso, não teria condições de o fazer. Agradeço, igualmente, todas as providências que V. Exa. houve por bem tomar, no cumprimento de seu dever como 1.º Secretário desta Casa e no cumprimento do dever de solidariedade humana, no dia do falecimento e do desaparecimento do nosso inesquecível companheiro e amigo Acyr José.

O SR. IVO TOMAZONI — Sr. Presidente, Srs. Deputados, é muito difícil em momentos iguais a este. Lembro-me que, no sábado quando todos se despediam de Acyr José no Salão Nobre desta Casa, o Padre Emir, que tinha a responsabilidade de officiar a Santa Missa de Corpo Presente, disse-me: Vou procurar desincumbir-me d'este sagrado mistér, mas não sei se conseguirei fazê-lo porque temo que o coração me traia e as palavras me faltem.

No Campo Santo ouvi as palavras de profundo sentimento proferidas, ao pé do túmulo por nosso colega, pelo deputado João Fadel que era dos mais chegados ao desaparecido, pois com ele convivia diuturnamente na mesma sala de trabalho desta Casa. Confesso que vi todos que ouviam suas palavras derramando lágrimas sinceras de sentimento profundo que, não acreditando no que viam, no que assistiam, tinham que se controlar a fim de não desesperar mais ainda os desesperados familiares do extinto.

Momentos como esses ficarão perpetuados em minha consciência, jamais haverrei de banir de minha mente aquela imagem da viúva desesperada, dos irmãos chocados e desesperados não acreditando que alguém que havia comido pela mão de Acyr José tenha praitcado, com tanta perversidade, o ato que lhe tirou a vida.

É muito difícil expressar-se o que se sente em momentos iguais a este. Mas, recebi, e está sobre esta Tribuna, a solicitação de dois Diretores desta Assembléia. Uma delas é do Diretor Geral que solicita faça, neste momento, a interpretação dos sentimentos dos funcionários desta Assembléia Legislativa; e a outra é do Diretor do Departamento de Divulgação que pede para dizer, em nome dos jornalistas credenciados nesta Casa, dos sentimentos de profundo pesar de que todos estão tomados pelo acontecimento, e ao deixar esta Tribuna, se é válido o apêlo eu o faço no sentido de que todos nós, nos poucos minutos de tranqüidade que é permitido a qualquer político desfrutar no aconchêgo do seu lar, façamos sempre um prece ao Altíssimo, para que Acyr José descanse em paz no Paraíso dos justos, e que Deus na sua infinita bondade permita-lhe acompanhar, do alto, o crescimento dos seus filhos e nos permita confortar os seus familiares, já que nós temos o dever de, nos ins-

tantes mais tristes da vida, atribuirmo-nos a responsabilidade e mantermo-nos tranquilos para que tranquilos estejam os que nos rodeiam. É esta a filosofia da vida de um político — muitas vezes a casa desabando ao seu redor e ele a animar as lideranças para que elas confiem no futuro, no futuro que já está entregue aos nossos filhos, está entregue a essa juventude que não pode sequer perceber nos nossos atos, nas nossas atitudes, nas nossas palavras, qualquer sentimento que represente o desfalecimento da vontade férrea de continuar vivendo, e lutando para que o nosso Estado e a nossa Nação continuem sendo ombreados por uma família indivisível, forte, una, respeitada por todas as Nações. Considerando fatos tão tristes como estes como episódio cotidiano, mas, continuaremos no fundo do coração e da nossa alma, a chorar o desaparecimento do companheiro, do amigo, do irmão que não mais haverá de se sentar na ala esquerda das cadeiras deste Plenário, que nunca mais com seu espírito jovial haverá de confortar os Deputados, muitas vezes aborrecidos quando não conseguiram resolver para os companheiros, um problema, como desejariam ter solucionado; nunca mais o veremos entrando nos elevadores desta Assembléia Legislativa, a nos bater nas costas, a nos puxar pela cinta, a nos examinar a gravata, a fazer aquela brincadeira da cor da nossa camisa ou da nossa indumentária. Estes pequenos detalhes que nós nos acostumamos a viver no dia a dia com os nossos companheiros, a tristeza de não podermos mais apertar-lhe as mãos, afagar-lhe os cabelos, a fazer-lhe uma brincadeira; essa tristeza jamais será superada, e nós ficamos a imaginar a tristeza da esposa, dos filhos, da mãe, dos irmãos; e nós nos apercebemos então de que nós ainda estamos sofrendo menos do que aqueles que dependiam dele para viverem no aconchego do lar, da família, convivendo das palavras, do carinho e do coração.

Esta Casa perdeu muito. A Justiça dos homens, haverá de se fazer. E Deus, haverá de justificar Acyr José, reservando-lhe ao seu lado, um descanso eterno. Aquêlê que é reservado a premiar os justos na sua passagem por esta terra. Muito obrigado. — (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao orador inscrito, Sr. Deputado Igo Losso.

O SR. IGO LOSSO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Fiquei pensando por alguns instantes, se deveria ou não, falar nest a oportunidade.

Depois deste rápido pensamento, entendi que deveria fazê-lo. Deveria fazê-lo porque, para mim, Acyr José, não foi simplesmente colega, foi, para mim, um bom vizinho, pois residíamos no mesmo bairro, foi para mim um bom companheiro político, porque aqui, em Curitiba, disputamos conjuntamente como base eleitoral, o último pleito, aquêlê que hoje é extinto, este que vos fala, o deputado Erondy Silvério, o deputado Borsari Neto, o deputado Fabiano Braga Côrtes, o deputado Arthur de Souza. Ainda, há dias atrás, o nobre Deputado de saudosa memória, Acyr José, procurava-me com uma preocupação objetiva, informar com os Deputados que haviam obtido a maior expressão eleitoral em Curitiba, uma frente de trabalho para o engrandecimento de nossa terra, Capital do Estado.

É pena, que este seu pensamento, esta sua idéia, não pôde ser concretizada com a integração do seu ideal, do seu esforço. Mas tenho certeza, de que aquêlê seu plano, aquêlê seu ideal, haverá de ser realizado por todos nós, que aqui ficamos, com o apoio desta Casa.

Pensei ainda, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que deveria falar na oportunidade, porque é somente quem sente ainda no peito, a ferida sangrando pela tristeza, pela dor, pela saudade, é capaz de avaliar o que vai no coração, o que vai na alma, o que vai no espírito dos entes queridos, dos filhos, da esposa, dos pais, dos parentes, numa hora cruciante e terrível como esta.

Porisso, eu aqui me encontro, para dar o meu testemunho. Acyr José,

como homem, como ser humano, foi tudo aquilo que os nobres Deputados acabaram de transmitir a esta Casa, a este Plenário, como retrato necrológico. Como político, Acyr José sempre foi um homem embuido dos mais altos ideais. Leal e sincero. Disputando com ele em Curitiba na mesma área, a preferência do eleitorado, posso dar o meu testemunho da sua lealdade pessoal, da sua altivez, do seu espírito devotado a uma campanha de alto estilo. Como amigo, Acyr José, também foi leal e bom companheiro. Em quantas vezes, quantas oportunidades, ele interferiu, apresentando suas idéias, suas sugestões, para o melhor andamento dos trabalhos, tanto à Assembleia Legislativa, ou falando a um ou outro colega isoladamente; trocando idéias, cumprindo assim a sua missão, dentro do mais alto estilo de responsabilidade.

Aí Sr. Presidente, Srs. Deputados, pouco nos restaria falar, senão aquilo que nós gostaríamos que ficasse registrado como o nosso mais sentido preito de saudade, de reconhecimento, de amizade, àquele que deu a sua vida pelo trabalho e pela bondade, em prol de todos aqueles que o cercam, em prol da nossa cidade de Curitiba, do nosso Estado do Paraná.

**O Sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento)**

Ilustre Deputado Igo Losso, nós nos associamos às manifestações de pesar expressadas por companheiros da Arena e do MDB e também não poderíamos faltar com o nosso testemunho do cavalheirismo com que o nosso ilustre companheiro Acyr José sempre dispensou para aqueles que integram a Bancada oposicionista nesta Casa. Mesmo pertencendo ao MDB, sempre tivemos no ilustre parlamentar, tão brutalmente assassinado, um tratamento dos mais elevantes, um tratamento que sempre nos comoveu profundamente. Não iremos ocupar a Tribuna e, neste aparte, queremos que fique registrado o nosso profundo sentimento e a nossa saudade por este companheiro que nos deixou tão cedo.

**O SR. IGO LOSSO — Agradeço o aparte do nobre Deputado.**

Mas ainda, Sr. Presidente, Srs. Deputados, esta Casa é uma casa dinâmica, uma casa de trabalho, uma casa onde nós pensamos sempre no progresso, pensamos sempre no desenvolvimento; onde todos nós estamos interessados num esforço gigantesco, pensando num futuro que nos está reservado. Hoje, diante dum drama tão violento que a sociedade paranaense acaba de passar, gostaria de que nesta hora, em que nós paramos neste volume de atividades, de discursos de debates, em que os nossos espíritos param diante das indagações do por que o fato teria ocorrido? Em que os nossos corações se entristecem, esta hora em que nós deixamos de pensar na vida e no progresso para pensar na morte e no drama, seria bom que nós todos pensássemos de que a nossa vida aqui na terra é tão efêmera; é tão passageira, como disse o salmista: "A nossa vida se compara à erva que nasce, e cresce, depois seca e desaparece". Sob o aspecto humano, nós poderíamos analisar como uma passagem do arbusto; mas a vida humana é mais do que uma simples vida; é algo de precioso e sublime, aos olhos de Deus, pois foi o Senhor que disse: "aquele que crê em Cristo, mesmo que esteja morto viverá".

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é bom que nós pensemos hoje, traumatizados pela dor, conscientemente na nossa própria vida; nas nossas próprias atividades.

Sabemos que Acyr José, pela sua vida, pela sua conduta, quer espiritual, como material, quer perante Deus, como perante o seu próximo, sempre procurou pautar da melhor maneira a sua vida. Mas é bom que hoje que nós paramos para pensar na morte, meditemos na nossa condição individual, sabendo que ninguém poderá garantir que amanhã estará de volta nesta Assembleia, nem tão pouco garantir que neste Natal de 71 esteja na alegria, na felicidade do aconchego de seu lar.

Então, nesta hora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é bom que analisemos a nossa vida perante Deus, perante nosso próximo. Se ela tem sido útil e se merecerá os melhores encômios se acontecer de termos um infortúnio desta natureza ou então se, pela profecia bíblica, cumprirem-se os preceitos de que



o Senhor Deus, segundo o credo Católico, Apostólico, Romano, haverá de vir para julgar os vivos e os mortos; e, se teremos, por nossa conduta, por nossos atos, condições de comparecermos àquele Juízo, àquele Trono Branco que será interposto para julgar toda a raça humana.

Estas palavras de saudade e este pensamento não poderia deixar de consignar nesta ocasião, porque quando perdi o meu ente querido, o meu saudoso irmão Dr. Luiz Losso Filho, não pude vir aqui dizer o que ia na minha alma. Mas hoje, com a voz ainda embargada e com esta ferida aberta em meu peito, mas com condições um pouco melhores, aqui vim para dizer estas palavras e solidarizar-me tanto com a liderança do MDB como com a da ARENA e pedir que esta Casa, além de todas as homenagens que foram prestadas, e sendo aprovado meu requerimento, reverencie num minuto de silêncio à memória do fiel companheiro e dedicado amigo, que tombou no cumprimento de seu dever e de seu mandato efetivo de Deputado Estadual.

O SR. PRESIDENTE — Em votação o requerimento do Deputado Igo Losso. — Aprovado.

Esta Presidência solicita que se faça um minuto de silêncio em memória ao Deputado Acyr José.

(É feito um minuto de silêncio à memória do Deputado Acyr José).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao orador inscrito, Sr. Deputado Wilson Brandão.

O SR. WILSON BRANDÃO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Serei breve, mas não poderia deixar de consignar nos Anais da Casa o meu pesar.

Estando em Salvador, na Bahia, recebíamos um telefonema no dia seguinte pela manhã, após a morte de nosso querido amigo Acyr José.

Não vamos transferir para o Plenário o que sentimos naquele momento, mas no dia de meu embarque, ou melhor, um dia antes, na terça-feira, o Deputado Acyr José me procurava e passamos a tarde juntos. Levei-o ao DER e, quando nos despedimos, ficamos combinados de jantarmos, em família, pela primeira vez desde que nos conhecemos. Ficou assim convencionado de que jantariamos em família após a minha chegada da Bahia, onde eu ia representar, com grande orgulho, a Assembléia Legislativa do Estado no VII Seminário da BENFAM, em Salvador.

Endosso as palavras dos ilustres Deputados que ocuparam a Tribuna, principalmente as palavras do Deputado Ivo Tomazoni, quando disse que Acyr José, àquele Parlamentar de quem sempre apertávamos a mão e, quando não conversávamos com ele, nos dizia "o que você tem contra mim?" O Acyr José que era o amor, não porque se foi, mas o Acyr que era um amigo dedicado, de uma dedicação excessiva, e sempre nos telefonava quando havia alguma notícia diferente. E quando eu viajava, ele dizia à minha esposa: "qualquer problema vá em minha casa, estamos à sua disposição".

Acredito que nesse conjunto de religiões, de fé, entendo que, dentro de todas as concepções, que Acyr José está em lugar devido. As suas ações, o seu amor já foram julgados pelo Tribunal Divino e que ele está ao lado direito do seu Senhor, do seu Criador.

E, para nós, a perda de seu contato físico foi tão grande, nos emocionou tanto, não só a Presidência, mas a todos, e vemos o semblante triste dos Srs. Deputados, há uma tristeza que invade a nossa Casa.

Acredito que não só hoje, mas por uns dias, permanecemos neste estado melancólico. Não podemos compreender, não podemos entender a maldade humana que ceifou a vida de um homem que era o exemplo de pai, que era um grande amigo.

Aqui deixamos o nosso voto de pesar porque não estávamos presentes em seu enterro.

E, lá em Salvador, devo dizer, inclusive suscitar que a imprensa na

Capital da Bahia, o jornal local estampava, em notícia, que o falecimento do Deputado paranaense seria motivado por razões outras que não as determinantes para o bárbaro assassinato.

Eu queria que a imprensa, naturalmente do Paraná, sondasse essa notícia da imprensa bahiana e pudesse assim desmentir-la, a fim de cientificar a dignidade de um homem de um representante do povo, que se primou como pai e como Parlamentar.

Muito obrigado. — (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Arizone Araújo.  
O SR. ARIZONE ARAÚJO — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Nós, na qualidade de companheiro de Bancada e mui especialmente de amigo particular do Sr. Deputado Acyr José, não poderíamos nos furtar hoje de ocupar a Tribuna para nos solidarizarmos com seus familiares pelo infausto passamento de tão eminente amigo. Sinceramente, estamos muito emocionados e não conseguiríamos traduzir neste momento o que vai no fundo do nosso coração.

Quero aproveitar esta oportunidade para em nome daqueles seus amigos que conviviam quotidianamente com ele, que semanalmente realizavam um jantar amistoso, para deixar aqui evidenciado nosso intuito de apresentarmos oportunamente um Projeto de Resolução que será apreciado pela Mesa e pelos srs. Deputados, para que possamos perpetuar o nome desse eminente Parlamentar, designando o Plenário da Assembléia Legislativa com o nome do Deputado Acyr José.

Era isto, Sr. Presidente, o que nós queríamos externar neste momento. Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Encerra-se a Hora do Expediente.

Cabe à Mesa da Assembléia, neste momento, desencumbir-se de um encargo a que não pode fugir, por triste e doloroso que seja. Os imperativos legais vigentes e as próprias necessidades de funcionamento pleno do Poder determinam que se declare vaga a cadeira até há pouco tempo ocupada pelo nosso tão pranteado colega, Dr. Acyr José.

Como decorrência, cumpre, também, recompor a composição numérica da Bancada desfalcada. Assim sendo, a Mesa convoca para assumir sua cadeira na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o primeiro suplente para legenda da Aliança Renovadora Nacional, Sr. Luiz Roberto Soares, que deverá tomar posse dentro do prazo estabelecido pela Constituição do Estado, Art. 11, § 3.º.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, designando outra para amanhã, dia 17, quarta-feira, com a mesma

ORDEM DO DIA

que havia sido designada.

Levanta-se a sessão.

#### ATAS DAS COMISSÕES COMISSÃO DE REDAÇÃO

7.ª LEGISLATURA — 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA  
Ata da 34.ª Reunião Ordinária

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta e hum, na Sala das Comissões, às quinze horas reuniu-se a Comissão de Redação sob a presidência do senhor deputado Cândido M. M. de Oliveira. Havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos, tendo sido lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Como nada constasse da Hora do Expediente, passou-se à Ordem do Dia, quando o Senhor Deputado A. Maciel Filho apresentou redação aos seguintes processos:

**PROJETO DE LEI N.º 158.70** — de autoria do Senhor Deputado Olavo Ferreira, que declara de utilidade pública a Fundação Universidade de Londrina e dá outras providências. **PROJETO DE LEI N.º 233.70** — de autoria do Senhor Deputado Túlio Vargas, que autoriza o Poder Executivo doar ao Município de Primeiro de Maio, para efeito de construção do Posto de Puericultura, o terreno que especifica. **PROJETO DE LEI N.º 184.71** — de autoria do Senhor Deputado João Mansur, que declara de utilidade pública a Arquiconfraria das Mães Cristãs, com sede nesta Capital. **PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 14.71** — de autoria do Senhor Deputado Quielise C. da Silva, que revoga a Resolução n.º 3, de 22 de janeiro de 1.963. **PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 17.71** — de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, que aprova a Resolução n.º 6.71, do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul, que alterou o convênio pelo qual foi criado o Sistema Codesul — BRDE APROVADAS. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou a presente reunião, da qual para constar lavrei a presente Ata que após lida e achada conforme, será assinada por Mim e pelo Senhor Presidente, para que produza os efeitos legais.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente  
Lélio Guimarães Sotto-Maior — Secretário

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 17.71**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**R E S O L V E :**

Art. 1.º — Fica aprovada a Resolução n.º 6.71, de 08 de julho de 1.971, do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul, que aprovou alterações ao Convênio de Curitiba, celebrado em 15 de julho de 1961, pelo qual foi criado o Sistema CODESUL—BRDE.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 4-11-71.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente  
A. Maciel Filho  
Maurício Fruet — Relatores

**RESOLUÇÃO**

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 14.71**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**R E S O L V E :**

Art. 1.º — Fica a Resolução n.º 3, de 22 de janeiro de 1.963, publicada no Diário Oficial n.º 265, de 26 de janeiro de 1.963.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 4-11-71.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente  
A. Maciel Filho  
Maurício Fruet — Relatores

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 184.71**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a Arquiconfraria das Mães Cristãs, com sede nesta Capital.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 4-11-71.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente  
A. Maciel Filho  
Maurício Fruet — Relatores

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 233-70**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar, ao Município de Primeiro de Maio, para efeito de construção do Posto de Puericultura, o terreno com a área de 1.680,00 m<sup>2</sup>, constante das datas n.ºs 18, 19 e 20 da quadra n.º 54, da Vila Progresso, daquele Município, confrontando por um lado, em 40,00 m, com a rua 1; por outro lado, em 42,00 m, com as ruas n.ºs 15, 16 e 17 da mesma quadra; por outro lado, em 40,00 m, com a data n.º 21, e, finalmente, por outro lado, em 42,00 m, com a rua 20.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 4-11-71.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente

A. Maciel Filho

Maurício Fruet — Relatores

**REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 158-70**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a Fundação Universidade Estadual de Londrina, com sede na cidade do mesmo nome.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 4-11-71.

(aa) Cândido Manuel Martins de Oliveira — Presidente

A. Maciel Filho

Maurício Fruet — Relatores

**COMISSÃO DE FINANÇAS**

**ATA DA 15.ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

**1.ª Sessão Legislativa — 7.ª Legislatura**

Aos onze dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta e um, reuniu-se na Sala das Comissões, após a sessão plenária, a Comissão de Finanças, sob a Presidência do Senhor Deputado Leopoldo Jacomel, contando com as presenças dos Senhores Deputados Gabriel Manoel, Ovidio Franzoni, Santos Lima, Paulo Poli, Armando Queiroz, Francisco Scorsin, Arthur de Souza, Antônio Belinati e Acyr José. Havendo número legal o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos, tendo sido lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Como nada constasse da Hora do Expediente, passou-se a Ordem do Dia, quando foram relatados os seguintes processos: **PROJETO DE LEI N.º 241-70** — de autoria do Senhor Deputado Pinto Dias, que cria um Ginásio no Distrito de Ademar de Barros, Município de Terra Rica. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 282-70** — de autoria do Senhor Deputado Wilson Fortes, que cria a Escola Comercial de São João do Caiuá, para entrar em funcionamento no próximo ano letivo. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 285-70** — de autoria do Senhor Deputado Olivir Gabardo, que autoriza o Poder Executivo a criar um Ginásio anexo ao Grupo Escolar João Loyola, nesta Capital e dá outras providências. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 288-70** — de autoria do Senhor Deputado João Mansur, que autoriza o Poder Executivo a es-

tadualizar o Ginásio João XXIII, de Santa Terezinha, Município de Foz do Iguaçu. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — apro-

vado. **PROJETO DE LEI N.º 11-71** — de autoria do Senhor Deputado Gíber. to Rezende de Carvalho, que transfere ao Departamento de Estradas de Rodagem, para fins de conservação e melhoria, o trecho compreendido entre a Ponte do Rio Bom e Porto Ubá, e da estrada de Jandaia do Sul a Ivaiporã, passando pelos municípios que especifica. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 108-71** — de autoria do Senhor Deputado Wilson Brandão, que autoriza o Poder Executivo, transferir ao Departamento de Estradas de Rodagem para fim de conservação e melhoria a estrada que liga Maringá a Ivaiporã, passando por Aquidaban, Jardim Alegre, São Pedro e São João do Ivaí. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 211-71** — de autoria do Senhor Deputado Emílio Carazzini, que eleva o “quantum” da pensão mensal assegurada às viúvas dos Senhores Deputados Estaduais. Relator Senhor Deputado Gabriel Manoel, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 221-71** — de autoria do Poder Executivo — Mensagem 24-71, encaminhando anteprojeto de lei que abre crédito especial de Cr\$ 222.807,00 (duzentos e vinte e dois mil oitocentos e sete cruzeiros) ao Orçamento Geral do Estado, sobre a Dotação 71—3.60—05—3, Programa Pesquisa e Experimentação Agropecuária, Subprograma Fomento e Extensão Agropecuária nas Consignações que especifica. Relator Senhor Deputado Paulo Poli, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 222-71** — de autoria do Poder Executivo, encaminhando anteprojeto de lei que dispõe sobre a contribuição do Estado para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público. Relator Senhor Deputado Santos Lima, parecer favorável — aprovado. **PROJETO DE LEI N.º 234-71** — de autoria do Poder Executivo — Mensagem n.º 26 e 33-71, abrindo crédito especial de Cr\$ 162.991,90 (cento e sessenta e dois mil, novecentos e noventa e um cruzeiros e noventa centavos), para atendimento, de despesas com os festejos comemorativos da “Semana da Pátria”. Relator Senhor Deputado Santos Lima, parecer favorável — aprovado. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual para constar, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e por mim Secretária, para que produza os efeitos legais.

(aa) Leopoldo Jacomél — Presidente  
(ass. ilegível) — Secretária